

5. ILUSTRAÇÃO DO TEXTO VERBAL: UMA LEITURA INTERDISCIPLINAR

Valério²⁴

Resumo: Este artigo tem como objetivo ofertar aos leitores uma prática pedagógica pautada na perspectiva interdisciplinar. Para tanto, apresento a possibilidade de uma atividade prática, tendo como foco a análise dos recursos visuais para ilustração do texto verbal. Partindo deste objetivo selecionamos três obras da literatura infantil e juvenil: 1) *Retratos*, texto de Roseana Kligerman e José Eduardo Borges Moreira; 2) *Histórias de Avô e Avó* do autor Arthur Nestrovski e; e 3) *Nas Ruas do Brás*, escrita por Dráuzio Varella. Para concretizar, partimos da tentativa de, em poucas palavras esclarecer nosso entendimento sobre a Interdisciplinaridade, para em seguida, caracterizar a leitura de imagens, seguindo para a leitura de ilustrações e por fim, a apresentação das três obras da literatura infantil e juvenil selecionadas focando o olhar para os recursos utilizados em cada uma para ilustrar o texto verbal.

Palavras Chaves: Interdisciplinaridade; Leitura de imagens, Ilustração.

1. TEORIA: ALGUMAS PALAVRAS

Em um artigo, o espaço é bastante reduzido, por isso apresentamos algumas palavras sobre a teoria da Interdisciplinaridade, a da leitura de imagens e de ilustrações²⁵.

1.1. Interdisciplinaridade

Entendemos a Interdisciplinaridade como um movimento que possibilita o diálogo entre os seres humanos e os saberes. Isto impõe uma nova consciência; o ensino pautado na comunicação convergente dos programas de estudo das disciplinas, no diálogo entre os professores e alunos em uma perspectiva de troca e enriquecimento de saberes individuais e experiências de vida, proporcionando a alegria da busca e do conhecimento, pois “Hoje, mais do que nunca, reafirmamos a importância do diálogo, única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas. Disciplinas dialogam quando as pessoas se dispõem a isto (...)” (Fazenda, 2003:50).

Segundo Fazenda (2003), a interdisciplinaridade é uma categoria de ação. Não significa a integração entre os conteúdos de diferentes disciplinas, antes de tudo, constitui-se em um diálogo entre indivíduos para, só depois, concretizar-se na inter-relação entre as disciplinas do currículo escolar visando um processo interno de construção do conhecimento.

Não podemos jamais perder de vista que a escola, local por excelência da relação ensino-aprendizagem, é o lugar privilegiado para a instalação e ramificação das práticas interdisciplinares, pois é no ambiente escolar que se desenvolvem e se ampliam as habilidades

²⁴ Profa. Dra. Rosângela Almeida Valério.

²⁵ Caso o leitor queira se aprofundar na leitura poderá consultar o sítio do GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Interdisciplinaridade) <http://br.groups.yahoo.com/group/gepinter>

e competências. É nesta interseção que se encontram professores e alunos, em um mesmo processo de busca, pesquisa, apropriação, criação de novos conhecimentos e lazer.

Nesta direção, a Interdisciplinaridade possibilita a abertura do olhar dos seres em direção a um mundo cada vez mais complexo e globalizado. Assim, a proposta de leitura de imagens, foco deste trabalho, possibilita o diálogo entre os seres e as disciplinas, favorecendo o desenvolvimento de crianças capazes de entender seu mundo, de lê-lo cada vez mais e mais integralmente compreendê-lo, em uma perspectiva de totalidade.

1.2.Leitura de Imagens

Talvez não se tenha refletido o bastante sobre a leitura de imagens e nesse sentido urge discutir, por exemplo, o que seria a leitura das imagens?

Lemos quando, por exemplo, olhamos a imagem do sol posicionado em determinado horário, assim, podemos interpretar as horas quando vemos as árvores sacudindo com a força dos ventos, a posição das folhas de suas folhas, a cor das nuvens, é possível sabermos se vai ou não chover.

Desta forma, não lemos somente os livros escritos, mas também os fenômenos naturais, as conversas entre os seres humanos, os gestos demonstrados, o canto dos pássaros, a imagem de um beija-flor, o som do vento, as expressões faciais; enfim, podemos ler e interpretar tudo que existe no mundo, pois tudo pode ser dotado de um significado e ser, assim, compreendido. De fato, a leitura vai muito além, é uma atividade de abrangência complexa que faz com que o ser interaja com sua vivência.

O ato de ler é, antes de tudo, um ato de conhecimento e de reflexão, um ato criador de reformulações. Nele, o leitor é um sujeito com criatividade e responsabilidade na construção de seu conhecimento, em diálogo com seu mundo, o qual lê e compreende em níveis cada vez mais amplos. Em um sentido abrangente, a leitura das imagens ou de ilustrações se conecta à própria existência, posto implicar palavras em conexão com o universo em que habitamos, suas significações, experiências, conhecimentos, relação com o outro e com a própria vida.

Assim, ler uma imagem ou ilustração em livros de literatura infantil e juvenil, foco de nossa atenção, tem também a ver com a mobilização de nossa curiosidade, de nossos sentidos, de nosso ser por completo. É por isso que a leitura deve ser viva e presente no cotidiano do leitor, possibilitando reflexão sobre sua realidade e tendo como finalidade essencial a formação de sujeitos produtores de história e de cultura.

Antes mesmo da leitura da palavra temos condições de ler as imagens presentes no mundo, ainda que esse mundo seja pequeno, “o cotidiano”, o que nos circunda, esta é uma leitura dialoga com o momento e o contexto presente do leitor.

Por tudo o que vimos aqui, a leitura não deve ser realizada somente a partir de textos escritos, posto que a leitura não se faz apenas com a materialidade escrita, com a decodificação do signo impresso, mas se faz também através do saber ler uma imagem de um jardim, um semáforo, uma situação de travessia de rua, uma imagem desenhada ou fotografada presente em um suporte de leitura.

A leitura de imagens envolve um “desvelar” e “elaborar” as possibilidades de sentidos, uma vez que entendemos a leitura como possibilidade de reflexão e de diálogo permanente, questionando o que está posto a partir de nosso modo de ver o contexto e o mundo, a maneira de compreendê-lo e a capacidade de produzir sentidos.

Vale lembrar que a leitura de imagens é sempre provisória, particular e parcial, configurada a partir das condições de produção, como por exemplo: a idade do leitor, sua cultura, as leituras já realizadas, enfim, particularidades do leitor naquele momento. Ler as imagens não significa aceitar passivamente o que está posto, mas questionar, desconstruir e reconstruir eticamente. E ainda, o inquietante desafio de reeducar o olhar para observar e analisar as imagens como práticas sociais de leitura.

Por isso, as práticas de leitura concretizam-se a partir da relação que o indivíduo estabelece com textos escritos ou visuais em diferentes suportes; um livro, um quadro, uma fotografia, uma realidade social estes são apenas alguns exemplos daquilo que consideramos leitura.

Sendo assim pode-se concluir que ler é muito mais do que apenas decodificar sinais gráficos mecanicamente, pois implica na capacidade de compreender, de atribuir significados aos textos verbais ou visuais por meio das ilustrações.

1.3. Leitura de Ilustrações

A palavra "ilustrar" tem origem na palavra latina "ilustrare", o que significa "lançar luz ou brilho, ou tornar algo mais evidente e claro", ou seja, possibilitar o entendimento, instruir uma informação, por exemplo. Nas palavras de Camargo (1995), "Ilustração é toda imagem que acompanha um texto. Pode ser um desenho, uma pintura, uma fotografia, um gráfico, etc." e acrescentamos, um cartão-postal, entre outros.

Ilustração representa um meio de expressão gráfica empregada pela Humanidade desde as pinturas rupestres. Esta foi sempre o método mais direto de comunicação.

Ao insistir em tentar conceituar a palavra ilustração podemos trazer à baila a personagem principal do livro *Alice no País das Maravilhas* quando, ao acompanhar sua irmã na leitura de um livro, sente-se desmotivada para a leitura por considerar que o livro "não tinha figuras nem diálogos; e faz a pergunta: "para que serve um livro, sem figuras ou diálogos?" (Carroll, 2001, p. 37).

Certamente pode-se pensar que a ausência das figuras, das quais Alice questiona, refere-se às ilustrações do livro, que, principalmente na fase da infância, motiva a curiosidade, atraem a atenção para o livro e podem representar um convite a entrada do mundo maravilhoso do livro e da leitura.

Seguindo nesta linha, uma imagem pode ser considerada ilustração então quando o objetivo é "corroborar ou exemplificar o conteúdo de um texto de livro, jornal, revista ou qualquer outro tipo de publicação", segundo a Associação dos Designers Gráficos (2000, p.59). Com as inovações e o aperfeiçoamento da computação gráfica, a ilustração na contemporaneidade pode ser reconhecida como arte comercial, e os investimentos em projetos gráficos de livros infantis e juvenis são cada vez maiores e mais expressivos em termos de qualidade de imagens.

Contudo, a ilustração pode ser entendida como uma linguagem que dialoga com a linguagem verbal possibilitando ao leitor diferentes interpretações de um mesmo texto. A ilustração, entre outras, tem as funções de ornar ou elucidar o texto e pode ser concretizado de diversas formas, uma delas é a ilustração por meio de fotografias. Neste contexto:

Toda fotografia, seja qual for o referente que a motiva, é sempre um *retângulo que recorta o visível*. O primeiro papel da fotografia é selecionar e destacar um campo significativo,

limitá-lo pelas bordas do quadro, isolá-lo da zona circunvizinha que é a sua continuidade censurada (Machado, 1984:77).

Percebe-se na citação que o ato de fotografar pressupõe um recorte da realidade, uma lâmina, a qual enquadra a cena de acordo com a direção que o enunciador deseja valorizar. Assim, em um contexto mais amplo, desvincula aquilo que considera importante a ser enunciado.

Desta forma o quadro da câmera fotográfica é posicionado, quase sempre de acordo com o olhar, o foco, a escolha, enfim de acordo com os critérios objetivos ou interpretativos do ser que manipula a câmera.

De um lado, pode-se compreender que o enquadramento fotográfico “nunca são inocentes, nem gratuitos, é sempre fruto da intencionalidade” do fotógrafo em concretizar, reter as imagens selecionadas objetivando um fim específico. (Machado, 1984:77) e de outro lado, o sujeito que observa a fotografia “endossa uma visão que já foi realizada antes pela objetiva” (Machado, 1984:94).

A seguir apresentaremos as obras da literatura infantil e juvenil selecionadas.

2. ILUSTRAÇÕES: OLHAR INTERDISCIPLINAR

Conforme anunciado anteriormente as três obras selecionadas para este trabalho foram *Retratos*, *História de Avô e Avó* e *Nas Ruas do Brás* por se tratarem de obras da literatura infantil e juvenil que utilizam recursos visuais, como a fotografia, cartão-postal e desenho para ilustrar o texto verbal.

2.1. Retratos

A obra *Retratos*, classificada como gênero da Literatura Infantil e Juvenil escrita por Roseana Kligerman Murray. Na capa, pela a ilustração das linhas sobrepostas pode-se inferir que a imagem é de um quadro e pelas fotografias no interior da obra, pode-se afirmar que é um álbum de família. O projeto gráfico e montagem foram realizados por Arabie Berzi, Cleuzi Maria Barbosa e José Eduardo Borges Moreira.

As fotos que ilustram a história foram tiradas por: Assis Alves Horta, José Eduardo Borges Moreira, Maria Beatriz Lemos, Deyse Bráulia de Carvalho, Arabie Bezri, Eber Faioli e Maria Antonieta Antunes Cunha. Publicado pela editora Miguilim, situada à rua Piauí, 1822, na cidade de Belo Horizonte – MG, no ano de 1990.

Na obra, em que dedica à sua mãe, apresenta as fotografias e a descrição da avó, do avô, da primeira filha e demais membros da família, por meio de texto verbal.

O texto verbal em linguagem poética descreve a avó com a pele enrugada comparada a uma árvore, com pouco cabelo, fios muito brancos, curtos e lisos. O corpo também é pequeno e compara a um pássaro. Usa um chale de renda na cabeça e nas mãos carrega sempre um livro sagrado e cheiro de cebola. Tem passos miúdos. Às vezes parece orvalho. Já está quase desaparecendo, dá pra notar. Os olhos pousados em coisas distantes, invisíveis navios, alguma terra do lado de lá?

A lembrança da avó é de uma pessoa simples, meiga, sempre cordial com os netos e com todos os membros da família. Já a recordação do avô diverge um pouco da avó.

O texto verbal nos apresenta as características físicas e psicológicas do avô. O avô não tem a doçura da avó. É sério, grande, pesado. Talvez pareça um urso. Come a comida que avó prepara e sente um grande sono. E dorme e sonha que é jovem, ardente, apaixonado. Como um jovem urso.

Apesar das diferenças apresentadas entre a avó e avô, a autora parece demonstrar ao leitor que o casal vive em harmonia e se completam. O avô descansa todos os dias após o almoço e algumas vezes a avó, sem se preocupar com os trabalhos domésticos, também dorme.

A primeira filha do casal, mãe da autora do texto, tem sua descrição física comparada com a doçura e aspecto de urso dos genitores. Sua vida de professora e esposa é um pouco mais agitada que a de sua mãe.

A primeira filha do casal possui “cabelos pretos, olhos agudos. Quis estudar. Tem pouco de urso e um pouco de orvalho. Sempre com um livro na mão. É professora, gosta de dar aulas. Depois de casada, sua vida não é tão simples como a da avó. Precisa correr mais um pouco. Dá pra notar que está sempre indo de um lugar pra outro”.

A segunda filha do casal é só de doçura e preguiça. Casou-se com um homem gordo e ávido por doces.

A segunda filha é descrita como sendo “só de mel e preguiça. Parece que os dias são feitos de sonhos, feitos para ler histórias e bocejar e andar lentamente e dormir. Tem um ar de quem anda em fios invisíveis. Casou-se e teve muitos filhos. Seu marido é gordo e está ao seu lado, com cara de quem quer comer doce”.

Os filhos das irmãs, portanto os primos são, amigos e brincam juntos. Um deles é mais terrível, realiza muitas travessuras; tais como: solta os passarinhos da gaiola, faz maldades amarrando bomba no rabo do gato e adquire balas e leite condensado na conta do avô de maneira exagerada. Já o outro tem bom comportamento e no final do ano foi aprovado.

Mais um nascimento na família, a filho de uma tia devido toda a atenção recebida tornou-se muito mimada.

Na casa dos avós veio passar férias um primo que mora longe, o texto não esclarece em que cidade o menino habita. Sua descrição é de um menino calado, com aspecto triste. Ao perguntarem sobre o menino, a avó faz um gesto enigmático e apenas sorri, sem responder com palavras.

Na loja do avô pode ser encontrado muitos brinquedos e material escolar, um verdadeiro parque de sonhos e desejos, apenas para ser observado de longe, “a pior maldade”, reclama à narradora.

Em uma das férias, as tias e os primos alugaram uma casa confortável em uma praia. O primo mais agitado assumiu o posto de líder da turma e se divertiram muito.

A foto de toda a família reunida e por fim, a narradora por não ter encontrado sua mãe quando da devolução do álbum deixou um bilhete, no qual espera que goste de rever as fotos e principalmente, revela com sutileza que ela será avó. Conta de uma maneira diferenciada que está grávida, leia no bilhete deixado por Roseana.

Querida mãe: Estive aqui pra te dar um beijo, mas você não estava. Imagine que achei este álbum de retratos entre minhas coisas. Como será que foi parar lá em casa?

Mistérios, eu estou no meio dos netos, pequenininha, lá no fundo toda empoeirada, faz tanto tempo que os avós se foram, e você, a primeira filha deles, é que já vai ser avó!

Espero que goste de rever estas fotos. Me telefona depois. Beijinhos, tua filha, Roseana.

Pode-se perceber que em toda a obra que o registro é elaborado em tom poético. Assim, a narradora descreve as fotografias e faz uso das metáforas para se aproximar das crianças.

A obra é um álbum de família, um diário, onde a autora mergulha no passado, resgata da memória as lembranças, os fatos e acontecimentos vivenciados, revelando-se, desnudando-se em um jogo de ser, parecer. A ilustração é feita por meio de fotografias dos membros da família todas em preto e branco (ausência de cores).

A linguagem utilizada na narração é de estilo poético, o eu afetivo da narradora com ela mesma.

2.2. História de Avô e Avó

A obra *Histórias de Avô e Avó*, ilustrado por Maria Eugênia²⁶ traz em primeiro plano o desenho de um homem aparentemente idoso abraçado a um menino, ambos sentados em um sofá da sala, do lado esquerdo há a fotografia de um menino e do lado direito a de outros membros da família. Em segundo plano há alguns quadros pendurados na parede da sala.

Este foi o primeiro livro que o autor Arthur Nestrovski escreveu para o público infantil²⁷. O projeto gráfico e capa são de Silvia Massaro. A obra é dedicada para "... Livia e Sofia, e para os filhos e netos dela.

Neste caso, o livro do gênero literatura infantil e juvenil é considerado como uma autobiografia. As imagens que ilustram o texto verbal associam desenhos com fotografias e cartões postais enviados na época dos acontecimentos. O primeiro título é uma aula de música de meu avô.

O desenho ilustrativo do texto verbal mostra uma aula de música de seu avô. Os diversos instrumentos e o menino tocando flauta. As cores dirigem o olhar para uma imagem feliz. No texto verbal o narrador afirma gostar de música e que aprendeu a gostar com seu avô. Hoje, seu avô Maurício, escreve sobre música e dá aula na Universidade sobre esta disciplina. Segue descrevendo as características do avô e da avó.

Nela o autor inicia a história da família comemorando a sorte de ter conhecido sua bisavó e tê-la em sua companhia até os vinte anos de idade. O nome dela era Golda, mas todos a conheciam como Olga, nome adotado quando chegou ao Brasil, em 1888, tendo saído da Bessarâbia, uma região da Rússia.

A bordo do navio seus bisavôs se conheceram e começaram a namorar. O narrador não chegou a conhecê-lo, pois faleceu antes de seu nascimento.

Segue descrevendo a história da avó Olga e sua casa. A ilustradora utilizou o recurso da imagem de um cartão postal para ilustrar a passagem do texto verbal.

²⁶ Na obra foi encontrado apenas o nome Maria Eugênia, sem o complemento. A ilustradora nasceu na cidade de São Paulo, no ano de 1963, formou-se em Direito. Sua estréia como ilustradora foi em 1991 e na literatura infanto-juvenil em 1995 e já conta com mais de cinquenta livros ilustrados para crianças e adultos. Recebeu o prêmio Jabuti no Brasil e o Bologna Ragazzi Award - New Horizons, na Itália.

Quando criança desejava desenhar bem, então fazia muitos. Assim, aprendeu fazendo e continuou aprendendo. Além do desenho gosta de cantar, ouvir música, ir ao cinema, ler livros para crianças, viajar entre outras.

²⁷ Após esta obra surgiram outras: *O livro da música*, *Viagens para lugares que eu nunca fui*, *Bichos que existem e bichos que não existe*. *Histórias de Avô e Avó* e os dois últimos ilustrados por Maria Eugênia. Editora Schwarcz, nome fantasia: Companhia das Letrinhas.

Descrição da casa da praia, em Atlântica, próxima da cidade de Porto Alegre. Era uma casa vermelha, de dois andares com um gramado ao redor. Na imagem a seguir a ilustradora combinou imagens de cartão postal e fotografia para ilustrar o texto verbal.

Em várias páginas da obra a ilustradora recorreu a desenhos para ilustrar o texto verbal que descreve a história dos avós, já em outras, o texto verbal foi ilustrado com outro recurso – o cartão postal enviado ou recebido na época, e em outras, a ilustração foi feita por meio de fotografias como recurso visual.

Agora passaremos para a terceira obra selecionada para este trabalho.

2.3. Nas Ruas do Brás

A terceira obra selecionada: *Nas Ruas do Brás*, do autor Dráuzio Varela, também ilustrado por Maria Eugênia. Na capa pode-se observar em primeiro plano o desenho de um menino com sorriso estampado no rosto, vestindo uma camiseta vermelha com listras amarelas, bermuda verde clara com bolinhas, meias branca e calçado marrom, nas mãos carregava uma pipa laranja presa a uma pequena linha. Ao lado esquerdo do desenho, uma fotografia do autor, do outro lado outra fotografia a passagem de nível no Brás em 1940.

Em segundo plano está o desenho de algumas casas e o calçamento da rua, em tons pastel. As formas das construções das casas remetem a arquitetura do início do século imprimindo um caráter objetivo de efeito da realidade em suas projeções.

Esta obra, como as anteriores está classificada como gênero da Literatura Infantil e Juvenil, foi escrita por Dráuzio Varela, com ilustrações de Maria Eugênia, editora Schwarcz, nome fantasia: Companhia das Letrinhas e pertence à coleção Memória e Histórias, 12ª edição, publicada no ano de 2009.

Nesta obra o autor traz a história de seus avós e a ilustradora utiliza a técnica de desenhos ilustrativos e fotografias para ilustrar o texto verbal. O menino da capa da obra faz referência a um passado que pelas cores utilizadas é possível inferir que se tratar de um passado feliz e alegre. Adiante podemos ler no texto verbal a história de seu avô em uma aldeia nas Montanhas da Galícia, ao norte da Espanha, pastoreando as ovelhas e seu sonho desenhar outra vida para si. No desenho ilustrativo a imagem do menino e as ovelhas.

A imagem mostra um pastor de ovelhas. O texto verbal explica que seu avô paterno era “um pastor de ovelhas numa aldeia bem pequena, nas montanhas da Galícia, ao norte da Espanha. Antes de o dia clarear, ele abria o estábulo e saía com as ovelhas para o campo. Junto, seu amigo inseparável: um cachorrinho ensinado”.

Um dia seu avô falou para sua mãe: “- Mãe, eu quero ir para o Brasil, quero ser um homem de respeito, trabalhar e mandar dinheiro para a senhora criar os meus irmãos. Não vou pastorear ovelhas até morrer, como fez o pai”. A história revela a chegada de seu avô ao Brasil. Na sequência o texto verbal contextualiza o início do Século XX quando os imigrantes chegavam ao Brasil e a ilustradora utilizou uma fotografia em preto e branco (ausência de cores) da época para ilustrar o texto verbal.

Ao despontar o século XX muitos europeus, exaustos da guerra e da pobreza em que viviam, emigravam para nosso país. Um vizinho de aldeia de seu avô, se mudou para o Brasil com a mulher e cinco filhos pequenos e seu avô convenceu-o a se responsabilizar por ele durante a travessia, mas prometeu que após o desembarque não o ajudaria mais.

A obra segue narrando como foi o início das atividades do avô no Brasil, bem como o casamento. A ilustração traz a fotografia em preto e branco do evento do casamento de seus avós.

Em seguida conta a história de seu pai e sua mãe, seus irmãos e novamente a fotografia em preto e branco ilustrando a passagem do texto verbal. E ainda, traz a história de uma passagem em sua infância.

No texto verbal a ilustradora utilizou o recurso do desenho colorido nas cores vermelho, amarelo, branco e verde. E conta a seguinte história: “Uma vez, aos quatro anos de idade, depois de já ter tomado o banho da tarde eu tive uma idéia brilhante: fazer xixi na cerca do galinheiro. Minha intenção era que o jato molhasse as penas das galinhas que ciscavam distraídas. Só que o galo, grandão, de crista vermelha, parou em frente e ficou me olhando com a cabeça de lado. Assim que comecei a urinar, o galo, sem dar tempo para nada, deu uma bicada certa no meu pinto. Tirou sangue, mas eu não chamei ninguém. Fui chorar escondido, de vergonha da minha burrice”(18).

Em várias passagens do texto verbal a ilustradora associa fotografia e desenho mesclando um passado mais longínquo, o de seus avós e bisavós e o mais recente, a história de passagens da infância do autor.

Em 1950, poucas pessoas tinham aparelho de televisão, estavam chegando ao Brasil, portanto, as pessoas se reuniam em volta do rádio para ouvir as partidas de futebol e traz duas ilustrações, uma fotografia em preto e branco de pessoas em um estádio de futebol e a outra é um desenho ilustrativo de pessoas em volta do rádio para ouvir a partida de futebol ocorrida em 1950.

Na obra: *Nas Ruas do Brás* o autor narra a história de seu avô desde criança até a vida adulta. Pode-se concluir que o texto verbal é utilizado para narrar a história de seus avós e as ilustrações por meio dos desenhos e fotografias para ilustrar as passagens dos acontecimentos.

3. OLHAR PANORÂMICO

As três obras recortadas são: 1) *Retratos*; 2) *Histórias de Avô e Avó*; e 3) *Nas Ruas do Brás*, conforme já mencionado anteriormente, apresentam em comum a ilustração do texto verbal por meio de fotografias. Nessas, os narradores buscam na memória a história de seus avós, com ela reconstruem a história de família e a disponibilizam para os leitores.

Retratos é um álbum de fotografias da família, com a descrição de alguns membros, tem início com a foto da avó, a descrição física dos cabelos, pele, estatura, hábito de segurar a bíblia sagrada e o perfume que exala sua doçura e pensamentos longínquos.

Segue para a fotografia do avô e a descrição difere da avó, pois o mesmo ronca, é sério, alto, gordo, lembrando a figura de um urso.

Pode-se perceber na obra que o registro é elaborado em tom poético. Assim, a narradora descreve as fotografias e faz uso das metáforas para se aproximar das crianças.

A obra é um álbum de família, um diário, onde a autora mergulha no passado, resgata da memória as lembranças, os fatos e acontecimentos vivenciados, revelando-se, desnudando-se em um jogo de ser, parecer.

A linguagem utilizada na narração é de estilo poético, o eu afetivo da narradora com ela mesma.

A ilustração é feita por meio de fotografias dos membros da família todas em preto e branco (ausência de cores).

Na obra *Histórias de Avô e Avó*, o autor inicia a história da família comemorando a sorte de ter conhecido sua bisavó e tê-la em sua companhia até os vinte anos de idade. O nome dela era Golda, mas todos a conheciam como Olga, nome adotado quando chegou ao Brasil, em 1888, tendo saído da Bessarábia, uma região da Rússia.

A bordo do navio conheceu seu bisavô Isaac e começaram a namorar. Não chegou a conhecê-lo, pois faleceu antes do nascimento do autor.

Segue narrando à história do casal, contada pela bisavó. A ilustradora ilustra o texto com a imagem de um cartão-postal cuja casa se parecia com a da bisavó. Na página 15 desta obra, o texto verbal foi ilustrado com recurso da imagem de um cartão- postal, outro dispositivo de ilustração.

A ilustradora utiliza três recursos para ilustrar a obra, são eles: o desenho, a imagem de cartão-postal e as fotografias.

Em *Nas Ruas do Brás*, o autor narra a história de seu avô desde criança até a vida adulta. Diz que seu avô era pastor de ovelhas em uma aldeia bem pequena, nas montanhas da Galícia, ao norte da Espanha.

Segue contextualizando que no início do século, muitos europeus, fugitivos da guerra e da pobreza em que se encontravam, emigravam para o Brasil tentando desenhar uma nova história de vida.

Na sequência, o texto verbal é utilizado para narrar à história de seu avô e as fotografias em preto e branco (ausência de cor) para ilustrar as passagens dos acontecimentos.

Concluindo, as três obras analisadas apresentam em comum o recurso da fotografia para ilustrar o texto verbal. As mesmas são em preto e branco, impondo um efeito de realidade, pois na época dos acontecimentos as fotografias eram reveladas somente em preto e branco. E ainda, pode-se notar que, na maioria das fotografias presentes nas obras, as imagens dos avôs ou outros membros da família eram em primeiro plano valorizando as características físicas de cada um.

Em geral, as imagens apresentadas nas três obras dirigem o olhar do leitor para a conformidade com o texto verbal, resultando em uma redundância entre os textos verbal e visual. Pode-se dizer que os códigos visual e verbal convergiram nas três obras.

Quanto ao formato dos textos ressaltamos que a obra *Retratos* possui 21 páginas com texto verbal de um ou dois parágrafos. Desta quantia, quinze páginas apresentam fotografias em preto e branco como recurso de ilustração do texto verbal.

A obra *Histórias de Avô e Avó* é composta por 47 páginas, sendo dezoito páginas com desenhos coloridos com predominância do vermelho e amarelo, seis com cartões postais como recurso ilustrativo e quatro páginas com fotografias em preto e branco. Em algumas delas, o cartão-postal e a fotografia estão na mesma página. O texto verbal foi disposto em vários parágrafos, alguns deles ocupando toda a página.

Nas Ruas do Brás possui 79 páginas, sendo vinte com desenhos coloridos com predominância do vermelho e amarelo, treze com fotografias em preto e branco e uma página com cartaz de propaganda de filme em amarelo e marrom. O texto verbal foi elaborado em muitos parágrafos espalhados pelas páginas.

A linguagem verbal nas três obras teve como objeto contar uma história, portanto, informar ao público a história das famílias. As informações seguiram o padrão de previsibilidade com enredos em direção a linha sucessivo-temporal. Os narradores das obras ocuparam posição de unicidade – unidade de enredo e de personagem em textos legíveis devido as suas construções serem familiares do leitor. Por tudo isso, pode-se refletir que as obras seguiram o modo linear de estruturação do texto literário.

A linguagem visual, portanto, as ilustrações das obras foram realizadas por meio de fotografias em preto e branco, cartão postal ou desenhos, desempenhando a função narrativa, pois as imagens situaram o ser representado através de transformações ou ações por ele realizadas.

Os enquadramentos das fotografias parecem ter seguido seu referencial histórico e as cenas dirigiram o olhar convencional. Com exceção das capas das obras *Histórias de Avô e Avó e Nas Ruas do Brás*, a maioria das cenas foram tomadas muito próximas dos acontecimentos, portanto, muito fechadas o que possibilitou a fragmentação do visível, o esquadramento da cena e impossibilitou a perspectiva, a impressão de infinitude. Isso possivelmente se deve a intencionalidade da ilustradora visando um fim determinado, recortando da realidade o essencial para os interesses de enunciação, que aqui podemos pensar em “materialização do retrato”, conforme podemos ler em Machado, 1984.

Obras sobre a história das famílias, por que escrever sobre este tema? Os autores revelam que é possível focar o olhar nas imagens das fotografias, dos cartões postais e dos desenhos ilustrativos e com isto, refletir e contextualizar o texto verbal.

Além do mais, que é possível conhecer, pensar, sentir, ir ao encontro, reelaborar as histórias de vida das famílias dos autores, bem como comungar interesses na memorização das histórias de vida dos leitores e oportunizar uma viagem ao mundo mágico da vida que é o conhecimento e ainda, trazer a tona a construção do currículo vivo, pois para a Interdisciplinaridade, o educador representa o ser que conhece profundamente os fundamentos da disciplina do currículo prescrito e com leveza ousa colocá-lo em prática com conhecimentos vivos, com a alegria e o prazer que o conhecimento proporciona aos que habitam o universo escolar: professores e alunos. (Fazenda, 2003, p.50).

Assim, tendo a criação, a alegria e o prazer do conhecimento vivo como fundamentos de sua leitura é possível fazer associações por similaridade, dando novo significado ao ato de escrever e reescrever as histórias de vida, inovando a própria história da educação.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, L. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Lê, 1995.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* SP: Paulus, 2003.
- GOMES, M. dos. P. M. *O Texto: espaço interseccional*. In: Arte e linguagem, cadernos PUC Pontifícia Universidade Católica SP nº 14. São Paulo: Cortez, s/d.
- MACHADO, A. *A ilusão especular*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MURRAY, K. R. *Retratos*. :Miguilim, 1990.
- NESTROVSKI. A. *Histórias de avô e avó*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.
- VARELLA. D. *Nas ruas do Brás*. São Paulo: Schwarcz, 2009.